



CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DO NORDESTE PARAENSE

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA
DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS
DO NORDESTE PARAENSE

ISSN 1517-2201

Documentos Nº 39

Agosto, 2000

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA
DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS
DO NORDESTE PARAENSE

Célio Armando Palheta Ferreira
Rui de Amorim Carvalho
Maria do Socorro Gonçalves Ferreira
Joyotee Smith
Petra Van de Kopp



Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa Amazônia Oriental

Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n

Telefones: (91) 276-6653, 276-6333

Fax: (91) 276-9845

e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

Caixa Postal, 48

66095-100 – Belém, PA

Tiragem: 200 exemplares

Comitê de Publicações

Leopoldo Brito Teixeira – Presidente

Antonio de Brito Silva

Expedito Ubirajara Peixoto Galvão

Joaquim Ivanir Gomes

José de Brito Lourenço Júnior

Maria do Socorro Padilha de Oliveira

Nazaré Magalhães – Secretária Executiva

Revisores Técnicos

Alfredo Kingo Oyama Homma – Embrapa Amazônia Oriental

Expedito Ubirajara Peixoto Galvão – Embrapa Amazônia Oriental

Pedro Celestino Filho – Embrapa Amazônia Oriental

Expediente

Coordenação Editorial: Leopoldo Brito Teixeira

Normalização: Lucilda Maria Sousa de Matos

Revisão Gramatical: Maria de Nazaré Magalhães dos Santos

Composição: Euclides Pereira dos Santos Filho

FERREIRA, C.A.P.; CARVALHO, R. de A.; FERREIRA, M. do S.G.; SMITH, J. KOP, P. Van de. Caracterização socioeconômica dos pequenos produtores rurais do nordeste paraense. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2000. 21p. (Embrapa Amazônia Oriental, 39).

ISSN 1517-2201

1. Pequeno produtor – Tipificação. 2. Indicador social. 3. Indicador cultural. 4. Sistema de produção. 5. Floresta sustentável. 6. Manejo florestal. I. Embrapa. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (Belém, PA). II. Título. III. Série.

CDD: 338.16

Sumário

INTRODUÇÃO.....	5
CRITÉRIOS PARA LEVANTAMENTO DE CAMPO.....	8
INDICADORES SÓCIO-CULTURAIS.....	9
PADRÃO TECNOLÓGICO.....	12
SISTEMAS DE PRODUÇÃO.....	12
PRODUÇÃO E RECEITA DAS PROPRIEDADES.....	15
CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DO NORDESTE PARAENSE

Célio Armando Palheta Ferreira¹
Rui de Amorim Carvalho²
Maria do Socorro Gonçalves Ferreira³
Joyotee Smith⁴
Petra Van de Kopp⁵

INTRODUÇÃO

O declínio acelerado das florestas tropicais naturais na América Latina tem sido motivo de preocupação mundial, pelos problemas ambientais causados, com impacto em nível global. Em seu lugar estão surgindo grandes extensões de florestas secundárias. Na Amazônia brasileira, estima-se que 30% das áreas de vegetação primária removida estejam atualmente recobertas por vegetação de sucessão.

Não obstante esse “novo recurso” não suprir integralmente o papel da floresta primária, estudos mostram que desempenha importante função como provedor de produtos, como madeira para uso rural e urbano na construção civil, lenha, carvão vegetal, frutos, plantas medicinais e ornamentais, e serviços ambientais, como contenção de erosão do solo, fixação de carbono atmosférico, redução da população de insetos, entre outros (Brown & Lugo, 1990; Serrão, 1994).

A substituição da floresta primária por capoeira ou floresta secundária é um problema antigo que só há pouco tempo está recebendo atenção, por estarem ocupando grandes áreas e devido o seu potencial gerar benefícios para agricultores,

¹Econ., Téc. Nível Superior da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

²Econ., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.

³Eng. Ftal., M.Sc., Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental.

⁴Econ., Ph.D. Centro Internacional de Pesquisa Florestal, P.O. Box 6596 JKPWB, Jacarta, 10065, Indonésia.

⁵Eng. Ftal., Centro Internacional de Pesquisa Florestal, Carretera Federico Basadre, Km 4, Apartado Postal 558, Pucallpa, Peru.

comunidades rurais e a sociedade como um todo. São importantes sob os pontos de vista ecológico, econômico e social e, atualmente, muitos donos de terra, voluntariamente, estão conservando suas florestas secundárias (Smith et al. 1997).

Na Amazônia brasileira, poucos têm sido os estudos enfocando a problemática da vegetação secundária. Yared (1996) apresenta resultados satisfatórios sobre o manejo de florestas secundárias quanto ao aumento de matéria-prima para vários usos.

No Estado do Pará, as florestas primárias vêm sendo transformadas em pastagens e, pela falta de manejo adequado, se degradam e são abandonadas depois de alguns anos de uso, dando lugar à vegetação secundária ou capoeira. O sistema de agricultura na base da derruba e queima tem sido o mais utilizado nas regiões tropicais, porém se a fase de pousio não for suficientemente longa, é inevitável a degradação dos ecossistemas (Fearnside, 1996).

Em 1996, por iniciativa do Centro Internacional para Pesquisa Florestal (CIFOR) e do Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE), contando com a participação de instituições de três países: Brasil, Peru e Nicarágua, foi iniciado projeto de pesquisa cujo principal enfoque é a manutenção da floresta secundária, baseada nos benefícios que esta pode oferecer à comunidade rural.

No Brasil, as instituições envolvidas são a Embrapa Amazônia Oriental e a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP). Os objetivos principais do projeto elaborado são: desenvolver e testar diversas técnicas de manejo sustentado da floresta secundária, em colaboração e com a participação de comunidades rurais e famílias que as integram; entender melhor a dinâmica da conversão econômica e social das florestas secundárias; e, diversificar os produtos que podem ser obtidos dessas florestas.

Para cumprimento desses objetivos definiu-se um marco conceitual e metodológico de trabalho descrito por Smith et al. (1997), dentro do qual vêm se desenvolvendo vários estudos nos três países.

Dando início à pesquisa, em 1997 foram realizados levantamentos socioeconômicos dos pequenos produtores rurais de cinco municípios de três microrregiões homogêneas (MRH) do Estado do Pará: Maracanã (MRH Salgado), Igarapé-Açu e Bragança (MRH Bragantina) e Capitão Poço e Garrafão do Norte (MRH Guamá).

Os objetivos do levantamento foram: coletar informações para a análise do papel das capoeiras e florestas secundárias dentro do sistema de produção dos pequenos produtores; e, conhecer os fatores que determinam ou influenciam as decisões dos agricultores quanto ao uso dos recursos florestais em suas propriedades e em que condições seria possível desenvolver práticas de manejo sustentável nas florestas secundárias (Ferreira et al. 1999).

O conceito de pequeno produtor está associado, frequentemente, à produção de alimentos básicos para a população e se caracteriza por um conjunto de qualificações, destacando-se, entre elas, o pequeno tamanho da propriedade, o baixo nível de renda e a não-utilização de alta tecnologia.

Foram entrevistados 208 agricultores que possuem capoeiras das mais diversas idades, utilizando-se a metodologia descrita em Ferreira et al. (1999). Para as entrevistas, utilizaram-se questionários previamente estruturados e testados em agricultores do município de Benevides, próximo a Belém. A equipe de entrevistadores foi composta de economistas, engenheiros florestais e estudantes do curso de Engenharia Florestal, da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), num total de seis componentes fixos.

Os dados foram digitados inicialmente nos próprios municípios visitados, logo após a realização das entrevistas, completados em Belém, na sede da Embrapa Amazônia Oriental, e em Pucallpa, Peru, no escritório do CIFOR, onde foram feitas as adaptações ao sistema Statistical Analysis System (SAS). Como resultado da análise dos dados, foi elaborado um artigo apresentando a percepção da dinâmica da floresta secundária na Amazônia brasileira, enfocando a floresta secundária e seu papel no sistema de produção (Smith et al. 2000).

Com este trabalho objetiva-se complementar aquele artigo, enfatizando os aspectos socioeconômicos dos pequenos produtores rurais dos municípios visitados, abordando aspectos relacionados a: indicadores sócio-culturais; padrão tecnológico; sistemas de produção; e, valor da produção das propriedades. Este artigo faz parte dos resultados previstos no projeto elaborado pelo CIFOR/CATIE em parceria com a Embrapa Amazônia Oriental e a FCAP.

CRITÉRIOS PARA LEVANTAMENTO DE CAMPO

O processo de escolha dos produtores foi aleatório. Contatos foram feitos com líderes de comunidades dos municípios escolhidos, que reuniram os agricultores com a equipe de levantamento dos dados. Após explicações dos objetivos do trabalho, as entrevistas foram realizadas com os agricultores presentes à reunião, individualmente.

O levantamento de campo foi realizado no período de 22 de outubro a 7 de novembro de 1997, dividido em duas equipes, cada uma com três pesquisadores. Cada equipe se deslocava para uma comunidade diferente.

Os questionários aproveitados no final da avaliação somaram 202 unidades, sendo 76 aplicados em Bragança, 31 em Maracanã, 34 em Igarapé-Açu, 27 em Garrafão do Norte e 34 em Capitão Poço.

O tempo médio das entrevistas foi de aproximadamente uma hora, onde o entrevistador fazia perguntas relacionadas a: características gerais da propriedade e do produtor; informações sobre a família e a mão-de-obra disponível e aquela que eventualmente a ela vinha se incorporar em alguma fase do ciclo produtivo; condições econômica e social do grupo familiar; sistemas de produção utilizados com as culturas anuais, perenes e pecuária implantados; forma de comercialização e destino da produção; tipos de vegetação existente com ênfase para as capoeiras; situação fundiária atual; forma de aquisição da propriedade; uso das capoeiras; planos para o futuro da família; e tempo de descanso do solo para a regeneração natural (pousio). Sobre a floresta secundária existente na propriedade, perguntou-se: tamanho da área; razões da sua manutenção; planos futuros; idade e altura; usos e renda que geram.

Durante as entrevistas realizadas, foram observadas características organizacionais das famílias quanto ao uso da terra (culturas trabalhadas, plantios solteiros, sistemas consorciados, pousio, etc.) e o nível tecnológico empregado.

Essas informações tornam-se fundamentais para conhecimento da realidade do agricultor do nordeste paraense e na definição das áreas dos produtores em que o projeto se desenvolverá.

INDICADORES SÓCIO-CULTURAIS

O envelhecimento dos proprietários rurais entrevistados é notório, pois a idade média é de 53 anos. O número médio de filhos é de seis, por família. Em termos de escolaridade, 100% dos proprietários receberam algum tipo de educação formal. A maioria é nascida no Pará, porém descendem de nordestinos. Sempre trabalharam na zona rural e têm alguma experiência de vida em áreas urbanas. Não possuem dívidas a curto, médio e longo prazos, por causa do medo de não poder pagá-las, em face dos elevados patamares das taxas de juros. A renda que geram destina-se exclusivamente ao atendimento

das necessidades básicas de consumo (alimentação e vestuário), não havendo sobra para investimentos (melhoria da casa, eletrodomésticos, transporte, etc.).

Na Tabela 1 constam informações sócio-culturais sobre os proprietários rurais. Os resultados das entrevistas demonstraram que na amostra como um todo, a maior parte dos produtores (61%) mora na propriedade há mais de 20 anos, destacando-se Capitão Poço com o maior percentual (67%). Garrafão do Norte foi exceção a esta regra, por se tratar de município novo, criado em 1988, com colonização recente, 74% responderam que residem na área há menos de dez anos. A situação por ocasião da chegada ao lote era bem melhor se comparada com a época do levantamento, em termos de produtividade da área, devido à intensa rotação a que o solo foi submetido, exceto em Garrafão do Norte.

A situação fundiária das propriedades apresenta-se da seguinte forma: cerca de 48% dos entrevistados são posseiros e 36% possuem título definitivo do lote. Capitão Poço destaca-se como o que apresenta maior número de proprietários com título definitivo (68%), e Garrafão do Norte como o que tem mais posseiros (85%).

O município de Bragança, por se tratar de um dos mais antigos da região, surpreendeu por possuir 57% dos proprietários enquadrados como posseiros. Isto se deve ao fato de não ser uma zona de conflitos pela posse da terra, os proprietários são antigos moradores do município, têm suas áreas respeitadas pelos vizinhos, não há movimento migratório significativo e, portanto, não há necessidade, na visão dos agricultores, de possuírem o título da terra que, atualmente, se encontra bastante dividida entre os herdeiros e seus dependentes.

O tamanho médio das propriedades é: 53 ha, em Bragança; 34 ha, em Maracanã; 39 ha, em Igarapé-Açu; 53 ha, em Garrafão do Norte; e, 47 ha, em Capitão Poço.

TABELA 1. Características gerais dos produtores rurais dos municípios de Bragança, Maracanã, Igarapé-Açu, Capitão Poço e Garrafão do Norte, em 1997.

Características	Municípios										Total	
	Bragança		Maracanã		Igarapé-Açu		Garrafão do Norte		Capitão Poço			
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Tempo na propriedade												
- ≤ 10 anos	8	10,5	6	19	6	18	20	74	4	12	44	22
- 11 a 20 anos	17	22,4	1	3	5	15	5	18	7	21	35	17
- 21 a 50 anos	35	46	13	42	16	47	2	7	22	65	88	44
- > 50 anos	16	21	11	36	7	20	0	0	1	2	35	17
Total	76	100	31	100	34	100	27	100	34	100	202	100
Situação fundiária												
- título definitivo	19	25	13	42	16	47	1	4	23	68	72	36
- título provisório	12	16	7	26	2	6	1	4	5	15	27	13
- posseiro	43	57	11	35	16	47	23	85	4	12	97	48
- não sabe	2	3	0	0	0	0	2	7	2	6	6	3
Como adquiriu												
- compra	18	24	11	35	19	56	12	44	21	62	81	40
- herança	36	47	18	58	15	44	1	4	11	32	81	40
- posse	21	28	2	6	0	0	10	37	1	3	34	17
- outros	1	1	0	0	0	0	4	15	1	3	6	3
Tem gado												
- sim	8	10	2	6	2	6	7	26	7	20	26	13
- não	68	90	29	94	32	94	20	74	24	71	173	86
- sem resposta	0	0	0	0	0	0	0	0	3	9	3	1
Incêndio acidental												
- sim	17	22	5	16	9	26	17	63	27	79	75	37
- não	59	78	24	77	25	74	10	37	6	18	124	61
- não lembra	0	0	2	6	0	0	0	0	1	3	3	1
Acesso ao mercado												
- trafegável o ano todo	72	95	30	97	34	100	24	89	32	94	192	95
- trafegável no verão	3	4	1	3	0	0	2	7	1	3	7	3
- a pé ou a cavalo	1	1	0	0	0	0	1	4	1	3	3	1
Tamanho propriedade	53 ha		34 ha		39 ha		53 ha		47 ha		-	

A forma de aquisição dos lotes mostra que 40% receberam de herança dos pais, 40% compraram de terceiros e o restante tomou posse. A grande maioria (86%) não possui gado em suas propriedades. Somente em Capitão Poço, com 20%, e em Garrafão do Norte, com 26%, possuem alguma quantidade de cabeças, nos demais municípios a quantidade é insignificante. Houve incêndio florestal em 37% das propriedades, destacando-se Capitão Poço com 79% dos entrevistados respondendo afirmativamente esta pergunta, e Garrafão do Norte com 63%. Atribui-se os números elevados de incêndios nesses dois municípios: à pouca informação que os agricultores têm sobre o con-

trole de queimadas; à falta de comunicação entre os vizinhos; às épocas de seca prolongadas que ocorrem em certos períodos na região; e, à existência de pastos com *Brachiaria* que queimam com muita facilidade.

Não há problemas para o escoamento da produção para 95% dos entrevistados, pois as estradas são trafegáveis o ano todo.

PADRÃO TECNOLÓGICO

A tecnologia usada pelos agricultores é a tradicional, herdada dos antepassados, sem uso de insumos modernos. Dos agricultores entrevistados, somente 43% utilizam algum tipo de insumo (fertilizantes e defensivos químicos e orgânicos) e nenhum usa mecanização. A pouca orientação sobre o uso desses insumos, bem como a falta de recursos para aquisição ou aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas, são os maiores entraves para a adoção de novas tecnologias. A maioria usa as capoeiras para recuperar a fertilidade do solo e controlar doenças. Afora isso, a capoeira tem o papel importante de agregar valor à mandioca, através da lenha para a produção de farinha, que é a fonte mais importante de renda dos agricultores.

SISTEMAS DE PRODUÇÃO

De modo geral, a terra é plana e o solo é pobre em fertilidade e, devido à falta de uso de insumos modernos, a produtividade diminui com o passar dos anos. A necessidade de muitas capinas torna os custos de produção elevados. Na condução das lavouras, os agricultores utilizam um conjunto de práticas que definem o nível tecnológico de suas explorações, compondo os sistemas de produção. A utilização de diferentes sistemas de produção depende de fatores como o tamanho da propriedade, disponibilidade de recursos financeiros, relação preço do insumo/preço do produto, preços relativos dos fatores, dentre outros, que exercem influência na escolha do sistema de produção e nas condições necessárias para que atinja a eficácia.

As características individuais como, por exemplo, a orientação dos produtores quanto ao risco, ao nível de vida, à participação social, à escolaridade, ao nível de conhecimento técnico e à tradição agrícola, influenciam tanto as perspectivas que os produtores têm de seus problemas quanto os objetivos traçados para as atividades e, por conseguinte, para a escolha da tecnologia a ser empregada.

As características de solo e clima da propriedade, sobre as quais é possível exercer pequeno controle, concorrem para condicionar o sistema de exploração, as práticas culturais e o uso de determinados insumos.

No universo de agricultores poder-se-ia afirmar que cada produtor adota um sistema de produção, se consideradas as características individuais.

Os sistemas de produção encontrados denotam as adaptações que se procederam ao longo de décadas. Observa-se uma preocupação na busca de maneiras de minimizar os riscos do processo produtivo, decorrentes principalmente do mercado. Em termos agregados, cinco atividades básicas (culturas anuais, culturas perenes e semi-perenes, consórcios e pecuária) constituem o fulcro de interesse da totalidade dos agricultores entrevistados. A utilização de produtos da capoeira não está dentro das prioridades produtivas dos agricultores, pela falta de hábito e de conhecimentos sobre o que a floresta secundária pode lhes oferecer. Somente os moradores mais antigos, aqueles que moram em comunidades mais afastadas e as “benzedadeiras” têm conhecimentos sobre a utilidade dos produtos da capoeira. Até mesmo o carvão e a lenha são retirados das áreas queimadas para as roças ou dos igapós, para não enfraquecer a capoeira.

Foi observado que grande parte da produção da propriedade é consumida pelo próprio agricultor e não consta das estatísticas oficiais, constitui, portanto, uma “safra invisível”, importante para a estratégia de sobrevivência.

Conforme os dados da Tabela 2, constata-se que a média de utilização das áreas das propriedades com cultivos agrícolas é praticamente a mesma nos cinco municípios, ou seja, em torno de 13%, exceto em Igarapé-Açu, que é de 21%, a maior parte destinada a culturas anuais. Somente Capitão Poço, com 15% e Garrafão do Norte, com 18%, apresentam pastagens em quantidades razoáveis. Nos municípios de Bragança, Igarapé-Açu e Maracanã, observou-se que as áreas de capoeiras, de diversas idades, ocupam mais de 70% da área da propriedade, com maior incidência, mais de 30%, para aquelas com até cinco anos.

TABELA 2. Uso da terra nos municípios de Bragança, Maracanã, Igarapé-Açu, Capitão Poço e Garrafão do Norte, por propriedade, em 1997.

Uso da terra	Municípios									
	Bragança		Maracanã		Igarapé-Açu		Capitão Poço		Garrafão do Norte	
	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%
Cultivos	7	13	5	15	8	21	6	13	7	13
- anuais	6	11	3	9	2	5	2	4	5	9
- semi-perenes	0	0	1	2	0	0	3	6	1	2
- perenes	1	2	1	4	6	15	1	2	1	2
- consórcios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pastagem	1	1	1	3	1	3	7	15	9	18
- pasto limpo	0	0	0,5	1	0,5	1	6	13	7	14
- pasto sujo	0,5	1	0,5	1	0,5	1	1	2	2	4
Capoeira	38	73	24	70	28	72	25	53	16	31
- 0 a 5 anos	17	33	12	35	12	31	12	26	7	14
- 6 a 10 anos	11	20	7	20	6	15	8	17	4	8
- 11 a 20 anos	6	12	5	14	9	23	4	8	2	4
- > 20 anos	4	8	1	2	1	2	1	2	3	5
Igapó	3	6	2	6	2	5	4	9	1	2
Mata residual	0	0	0	0	0	0	3	6	20	38
Outros	4	7	2	6	0	0	2	4	0	0
Floresta secundária (*)	27		24		28		23		20	

(*) Capoeira com mais de 5m de altura.

Em Capitão Poço e Garrafão do Norte, as áreas de capoeiras ocupam 53% e 31% das propriedades, respectivamente, com maior incidência para as faixas etárias de zero a cinco anos e seis a dez anos.

Os igapós, fontes fornecedoras de grande número de matérias-primas para fabricação de paneiros, abanos, miritis, lenha, etc., têm pequena participação nas propriedades, cerca de 6% nos municípios de Bragança e Maracanã, 5% em Igarapé-Açu, 9% em Capitão Poço e 2% em Garrafão do Norte.

Somente Capitão Poço, com 6%, e Garrafão do Norte, com 38% das áreas, apresentam mata residual em quantidade significativa. O pouco tempo de criação de Garrafão do Norte é o motivo de possuir ainda grandes áreas de mata, em relação aos demais municípios, por estar em estágio inicial de desenvolvimento da fronteira agrícola.

PRODUÇÃO E RECEITA DAS PROPRIEDADES

A produção das propriedades tem dois destinos certos. Parte é consumida pela própria família do agricultor e o restante é vendido nas cidades mais próximas ou para intermediários que adquirem os produtos na própria propriedade. Os dados sobre a produção, consumo próprio, vendas e receitas extra propriedade constam das Tabelas 3, 4 e 5.

Em Bragança, 33% do Valor Bruto da Produção (VBP) destinam-se a consumo próprio; em Maracanã, 42%; em Igarapé-Açu, 34%; em Capitão Poço, 30%; e em Garrafão do Norte, 29%. As vendas de produtos agropecuários e florestais correspondem a 41% em Bragança, 22% em Maracanã, 38% em Igarapé-Açu, 38% em Capitão Poço e 44% em Garrafão do Norte. A farinha de mandioca é, individualmente, o produto que mais contribui para o VBP das propriedades, com 35% em Bragança, 21% em Maracanã, 36% em Igarapé-Açu, 21% em Capitão Poço e 31% em Garrafão do Norte (Tabela 3).

TABELA 3. Consumo próprio por propriedade nos municípios de Bragança, Maracanã, Igarapé-Açu, Capitão Poço e Garrafão do Norte, em 1997 (R\$ 1,00).

Produtos	Municípios				
	Bragança	Maracanã	Igarapé-Açu	Capitão Poço	Garrafão do Norte
I – AGROPECUÁRIOS					
1 – Culturas anuais	466	555	831	296	278
- Farinha de mandioca	276	316	721	149	116
- Outros produtos da mandioca	30	2	0	0	0
- Milho	82	82	40	47	28
- Feijão	50	129	65	86	44
- Arroz	28	26	5	14	90
2 – Culturas semi-perenes	0	3	5	89	12
- Maracujá	0	0	0	18	0
- Pimenta-do-reino	0	2	0	65	0
- Banana	0	1	0	6	12
- Muruci	0	0	5	0	0
3 – Culturas perenes	12	9	0	7	6
- Citrus	3	0	0	7	2
- Coco	9	9	0	0	4
4 – Pecuária	24	97	183	42	164
- Carne	0	6	0	0	0
- Pequenos animais	24	91	183	42	164
5 – Total I (1 + ... + 4)	502	664	1.019	434	460
II – FLORESTAIS					
1 – Capoeira	396	317	184	158	207
- Bacaba	0	1	2	0	0
- Açai	9	0	0	11	0
- Bacuri	24	2	0	0	0
- Cupuaçu	0	3	0	0	0
- Ingá	1	8	1	0	0
- Mel de abelhas	0	1	1	0	0
- Folhas	6	12	0	0	0
- Fibras	1	5	0	18	0
- Carvão	91	101	40	39	78
- Lenha	257	171	132	88	52
- Madeira para construção	7	11	8	2	77
- Produtos para artesanato	0	2	0	0	0
2 – Floresta residual	27	63	13	0	19
- Açai	27	60	0	0	4
- Cupuaçu	0	3	0	0	0
- Madeira para construção	0	0	1	0	2
- Lenha	0	0	2	0	13
- Carvão	0	0	10	0	0
3 – Fauna silvestre	452	332	395	426	304
- Cotia	72	44	59	11	59
- Paca	196	158	220	161	53
- Tatu	184	130	116	254	192
4 – Total II (1 + 2 + 3)	875	712	592	584	530
III – Total geral (I + II)	1.377	1.376	1.611	1.018	990

TABELA 4. Vendas de produtos e outras receitas por propriedade nos municípios de Bragança, Maracanã, Igarapé-Açu, Capitão Poço e Garrafão do Norte, em 1997 (R\$ 1,00).

Produtos	Municípios				
	Bragança	Maracanã	Igarapé-Açu	Capitão Poço	Garrafão do Norte
I – AGROPECUÁRIOS					
1 – Culturas anuais	1.339	459	1.179	680	1.012
- Farinha de mandioca	1.207	383	977	552	921
- Outros produtos da mandioca	23	3	0	0	0
- Milho	10	9	22	76	14
- Feijão	96	37	180	51	4
- Arroz	3	27	0	1	73
2 – Culturas semi-perenes	15	41	324	254	61
- Maracujá	0	0	0	147	0
- Pimenta-do-reino	15	41	16	91	0
- Banana	0	0	0	16	61
- Muruci	0	0	308	0	0
3 – Culturas perenes	16	41	15	91	0
- Citrus	7	0	0	66	0
- Coco	9	41	15	25	0
4 – Pecuária	0	22	0	11	65
- Carne	0	6	0	0	0
- Gado	0	0	0	10	65
- Pequenos animais	0	16	0	1	0
5 – Total I (1 + ... + 4)	1.370	563	1.518	1.036	1.138
II – FLORESTAIS					
1 – Capoeira	323	154	247	233	329
- Açaf	0	0	0	34	0
- Bacuri	16	5	0	0	0
- Cupaçu	13	0	0	0	0
- Mel de abelhas	0	0	0	1	0
- Fibras	0	0	0	44	74
- Sementes	0	0	0	10	4
- Carvão	133	82	22	0	0
- Madeira para construção	10	0	0	29	0
- Lenha	151	67	225	115	251
2- Floresta residual	0	0	1	2	12
- Açaf	0	0	0	0	4
- Madeira para construção	0	0	0	1	2
- Lenha	0	0	1	1	6
3 – Total II (1 + 2)	323	154	248	235	341
III – OUTRAS RECEITAS					
- Aluguel de pasto	1	0	0	114	0
- Aluguel de equipamentos	0	26	0	0	0
- Receita fora da propriedade	192	565	157	310	692
- Aposentadoria	772	465	1.165	554	160
- Ajuda de filhos	98	106	17	105	71
- Pensão	19	0	0	0	0
Total III	1.082	1.162	1.339	1.083	923
IV – Total geral (I + II + III)	2.775	1.879	3.105	2.354	2.402

TABELA 5. Resumo do Valor Bruto da Produção (VBP), por propriedade, dos municípios de Bragança, Maracanã, Igarapé-Açu, Capitão Poço e Garrafão do Norte, em 1997.

Especificação	Municípios									
	Bragança		Maracanã		Igarapé-Açu		Capitão Poço		Garrafão do Norte	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Produtos Agropecuários	1872	100	1227	100	2537	100	1470	100	1598	100
- Consumo próprio	502	27	664	54	1019	40	434	30	460	29
- Vendas	1370	73	563	46	1518	60	1036	70	1138	71
Produtos Florestais	1198	100	866	100	840	100	819	100	871	100
- Consumo próprio	875	73	712	82	592	70	584	71	530	61
- Vendas	323	27	154	18	248	30	235	29	341	39
V.B.P.	4152	100	3255	100	4716	100	3372	100	3392	100
Consumo próprio total	1377	33	1376	42	1611	34	1018	30	990	29
Vendas totais	1693	41	717	22	1766	38	1271	38	1479	44
Outras receitas	1082	26	1162	36	1339	28	1083	32	923	27

Do rendimento total da propriedade, em Bragança 26% são oriundos de receitas extra propriedade, que são, principalmente: trabalho fora com 5%; aposentadoria, 19%; e ajuda de filhos, 4%. Em Maracanã, 36% participam do trabalho fora e a pesca com 17%; aposentadoria com 10% e ajuda de filhos com 2%. Em Igarapé-Açu, 28% são receitas extra propriedade, sendo 3% de trabalho fora e 25% de aposentadorias. Em Capitão Poço, 32% da receita vem de fora, sendo 3% de aluguel de pasto, 9% trabalho fora, 16% de aposentadoria e 3% de ajuda de filhos. Em Garrafão do Norte, 27%, sendo que 20% é de trabalho fora, 5% de aposentadoria e 2% de ajuda de filhos. Observa-se que a aposentadoria é uma grande fonte de renda para os proprietários rurais, principalmente nos municípios de colonização mais antiga, nos quais os proprietários são mais idosos (Tabela 4).

Na Tabela 5 constam dados resumidos extraídos das Tabelas 3 e 4. Observa-se que mais de 2/3 dos Produtos Florestais são utilizados para consumo próprio, nos cinco municípios, embora se constate pelos dados da Tabela 3, que a maioria deles

é fauna silvestre, cuja venda é proibida. Excluindo-se esta categoria, a porcentagem de venda dos produtos da capoeira aumenta, passando a ser: Bragança, 56%; Maracanã, 39%; Igarapé-Açu, 30%; Capitão Poço, 63%; e, Garrafão do Norte, 33%. Dos Produtos Agropecuários, somente em Maracanã a quantidade vendida é inferior à consumida pelos produtores, pois grande parte do consumo da população é oriundo da pesca, que é abundante na região. Nos demais municípios a quantidade vendida é bem superior ao consumo próprio, indicando a importância desses produtos na constituição da renda familiar. De modo geral, com exceção de Maracanã, os agricultores têm como principal fonte de renda a venda de produtos agropecuários.

É parte significativa da renda familiar o item “Outras Receitas”, que representa cerca de 30% do total, destacando-se a “aposentadoria” como um dos componentes mais importantes. As famílias que desfrutam desse rendimento têm menos dificuldades para sua manutenção. Em Maracanã e Garrafão do Norte a “receita fora da propriedade” é maior que “aposentadoria”. Em Maracanã, por causa da pesca e em Garrafão do Norte, pelo trabalho fora da propriedade.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os pequenos proprietários rurais da mesorregião nordeste paraense têm, ainda, as seguintes características que foram observadas pelos entrevistadores:

a) nos municípios de Bragança, Maracanã e Igarapé-Açu, mais de 70% das áreas dos produtores está como caçoeira, sendo que mais de 30% tem até cinco anos de idade. São municípios onde a colonização se iniciou há mais tempo porque são cidades localizadas às margens de rios (Bragança e Maracanã) e/ou sofreram influência da Estrada de Ferro de Bragança (Igarapé-Açu);

b) em Garrafão do Norte, onde a colonização é mais recente, ainda existe cerca de 40% de áreas de mata residual;

c) o sistema de produção tradicional sobrevive porque o agricultor não remunera a mão-de-obra utilizada, que é a familiar, ou seja, não há desembolso de recursos por ocasião do trabalho. Ao final do ciclo, ao contabilizar-se as receitas e despesas efetivas, verifica-se que o agricultor, na realidade, recebe pela sua mão-de-obra remuneração abaixo dos preços pagos pelo mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROWN, S.; LUGO, A. Tropical secondary forest. **Journal of Tropical Ecology**, v.6, 1990.
- FEARNSIDE, P. Amazonian deforestation and global warming: carbon stocks in vegetation replacing Brazil's Amazon Forest. **Forest Ecology and Management**, n.80, p.21-34, 1996.
- FERREIRA, M. do S.G.; FERREIRA, C.A.P.; CARVALHO, R. de A.; OLIVEIRA, L.C. de; SMITH, J.; KOPP, P. van de. **Metodologia para estudo socioeconômico de pequenos produtores rurais do Nordeste Paraense**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 1999. 4p. (Embrapa Amazônia Oriental. Comunicado Técnico, 2).
- SERRÃO, E.A.S. **Technologies and policies for containing deforestation in tropical moist forest: the case of the Amazon**. [S.l. : s.n., 1993] versão expandida do trabalho apresentado no Regional Seminar on Research Needs and Priorities on Forestry and Agroforestry Policies, San Jose, Costa Rica, 1993.
- SMITH, J.; SABOGAL, C.; JONG, W. de; KAIMOWITZ, D. **Bosques secundários cómo recurso para el desarrollo rural y la conservación ambiental en los trópicos de América Latina**. Bogor: CIFOR, 1997. 31p.
- SMITH, J.; FERREIRA, M. do S.G.; KOPP, P. van de; FERREIRA, C.A.P.; SABOGAL, C. **A cobertura florestal secundária em pequenas propriedades rurais na Amazônia: implicações para a agricultura de corte e queima**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2000. 21p. No prelo.
- YARED, J.A.G. **Efeitos de sistemas silviculturais na florística e na estrutura de florestas secundária e primária, na Amazônia Oriental**. Viçosa: UFV, 1996. 192p. Tese Doutorado.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48
Cep 66017-970 - Belém - PA.
Fone: (91) 299-4500 - Fax (91) 276-9845
<http://www.embrapa.com.br>

1 1 1 0 7 5

Patrocínio:



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO



Trabalhando em todo o Brasil